ÁREA TEMÁTICA: Ensino e Pesquisa em Administração
CATEGORIA: ENANGRAD Pleno

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: O CASO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À ADMINISTRAÇÃO NO IFRS – CAMPUS VIAMÃO

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de permanência dos estudantes do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio no IFRS – Campus Viamão. A partir de uma abordagem metodológica mista, foram coletados dados quantitativos por meio de questionário e dados qualitativos a partir de entrevistas semiestruturadas, envolvendo 129 estudantes na primeira etapa e 20 participantes na segunda. A análise revelou que fatores como o apoio familiar, a identificação com o curso, as relações interpessoais e o acesso às políticas de assistência estudantil são determinantes para a permanência. Por outro lado, desafios como dificuldades acadêmicas, problemas emocionais e a conciliação com o trabalho foram destacados como riscos à evasão. O estudo evidenciou a importância de fortalecer os vínculos entre estudantes e a instituição, bem como de ampliar a escuta ativa e o acesso a políticas de permanência. Os resultados obtidos oferecem subsídios relevantes para o aprimoramento das estratégias institucionais e contribuem para o debate nacional sobre permanência escolar no ensino técnico público, destacando a permanência como um fenômeno complexo e multifatorial, que vai além da simples ausência de evasão.

Palavras-chave: Permanência Estudantil; Ensino Médio Integrado; Políticas de Permanência; Evasão Escolar.

Abstract

This research aims to understand the permanence process of students enrolled in the Technical Course in Administration integrated with High School at IFRS – Campus Viamão. Based on a mixed-method approach, data were collected through a questionnaire (quantitative stage) and semi-structured interviews (qualitative stage), involving 129 students in the first phase and 20 in the second. The analysis revealed that factors such as family support, identification with the course, interpersonal relationships, and access to student assistance policies play a crucial role in student retention. Additionally, challenges such as academic difficulties, emotional issues, and the need to reconcile study and work were identified as risk factors for school dropout. The study highlights the importance of strengthening bonds between students and the institution, promoting active listening, and expanding access to effective retention policies. The findings offer valuable insights for improving institutional strategies and contribute to the broader national debate on student retention in public technical education, framing permanence as a complex and multifactorial phenomenon that goes beyond the mere absence of dropout.

Keywords: Student Permanence; Integrated High School; Permanence Policies; School Dropout.

1. Introdução

A permanência estudantil no ensino médio integrado, particularmente em instituições públicas de ensino técnico e tecnológico, é um tema central no debate sobre qualidade e equidade na educação. No Brasil, o desafio de manter os jovens matriculados e engajados nesse nível de ensino se torna ainda mais evidente quando observamos os altos índices de evasão, conforme apontado por estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2024). No contexto dos Institutos Federais, que têm a missão de oferecer uma formação integrada e de excelência, compreender os fatores que afetam a permanência dos estudantes é essencial para garantir que a educação técnica atinja seus objetivos sociais e econômicos.

No âmbito dos Institutos Federais, como o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o ensino médio integrado busca oferecer uma formação completa, combinando o ensino regular com o técnico. Apesar da existência de políticas de assistência estudantil, como auxílios financeiros, monitoramentos e apoio psicológico, muitos jovens ainda enfrentam barreiras que os afastam da escola (Lorenzet et al., 2021). Nesse contexto, torna-se essencial entender o que influencia a permanência desses estudantes e quais são os principais desafios enfrentados ao longo dessa trajetória.

O presente estudo tem como foco analisar o processo de permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado ao curso de Administração no IFRS – Campus Viamão. A escolha do tema surgiu da observação direta dos desafios enfrentados por esses estudantes durante o estágio realizado na instituição, que variam desde problemas acadêmicos e questões pessoais, como falta de recursos financeiros e desafios emocionais. Essas experiências mostraram que, enquanto alguns estudantes encontram maneiras de superar esses obstáculos, outros acabam desistindo (Brandão et al., 2018), o que despertou o interesse em investigar, de forma mais aprofundada, os fatores que explicam essa diferença.

Dessa forma, esta pesquisa busca não apenas identificar os fatores que interferem na permanência escolar, mas também contribuir com soluções que possam tornar o ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, analisando as percepções dos próprios estudantes, os dados institucionais e as políticas de permanência existentes.

Problema de pesquisa

“Como ocorre o processo de permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Administração do IFRS Campus – Viamão?”

Objetivo geral

Compreender como ocorre o processo de permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Administração do IFRS – Campus Viamão.

Objetivos específicos

• Compreender as características do processo de permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Administração do IFRS – Campus Viamão;

• Analisar as políticas de permanência do IFRS;

• Analisar os principais motivadores individuais e institucionais que contribuem para a permanência dos estudantes no IFRS – Campus Viamão.

Justificativa

A escolha deste tema está diretamente ligada à vivência profissional no IFRS – Campus Viamão, onde foi possível acompanhar de perto as experiências e desafios enfrentados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado à Administração. Diversas conversas com estudantes revelaram dificuldades acadêmicas e socioeconômicas que impactavam diretamente sua permanência e desempenho na instituição, o que despertou o interesse em investigar mais profundamente as razões pelas quais alguns estudantes conseguem permanecer e obter sucesso, enquanto outros acabam por abandonar os estudos.

O tema da evasão escolar e da permanência estudantil não se restringe ao contexto local, mas um desafio global que afeta a qualidade da educação e a equidade social (IBGE, 2019; Oliveira et al., 2021). Essas estatísticas reforçam a necessidade de entender os fatores que impactam a permanência estudantil, especialmente em instituições públicas, onde a missão é promover uma educação inclusiva e de qualidade. Estudos como os de Tinto (2012) destacam a importância de políticas efetivas de permanência estudantil como uma forma de enfrentar a evasão e promover a inclusão social.

A análise dos dados obtidos foi orientada por uma abordagem metodológica mista, que integrou a aplicação de um questionário estruturado a estudantes e a realização de entrevistas semiestruturadas com participantes selecionados com base em critérios definidos previamente, permitindo tanto identificar padrões gerais quanto compreender, em profundidade, as experiências e percepções individuais dos estudantes, protagonistas na análise do fenômeno da permanência.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Permanência e trajetória de estudantes do ensino médio

A permanência dos estudantes no ensino médio, especialmente em cursos integrados à formação técnica, constitui um desafio histórico para o sistema educacional brasileiro. A trajetória estudantil, portanto, não pode ser compreendida de forma linear ou homogênea: ela é marcada por avanços, retrocessos, rupturas e resistências que refletem tanto as experiências individuais quanto as condições objetivas de permanência ofertadas pela escola.

Segundo Oliveira (2019), a permanência não deve ser concebida apenas como a não evasão, mas como um processo dinâmico que envolve o pertencimento do estudante ao ambiente escolar, o reconhecimento do sentido da formação para sua vida e o engajamento com a proposta pedagógica da instituição. No caso dos Institutos Federais, essa questão assume contornos ainda mais complexos, uma vez que os cursos técnicos integrados ao ensino médio exigem dos estudantes não apenas o cumprimento de uma carga horária extensa, mas também o desenvolvimento de competências técnicas e acadêmicas que demandam alto nível de dedicação. Nessa perspectiva, Silva e Cunha (2020) afirmam que os desafios enfrentados pelos estudantes vão além do campo pedagógico, envolvendo também questões de ordem emocional, financeira e familiar.

A trajetória estudantil refere-se ao percurso que um estudante faz ao longo de sua vida acadêmica, englobando desempenho acadêmico, escolhas e mudanças de curso, participação em atividades extracurriculares, desafios e superações, e rede

de apoio e socialização (Massi et al., 2017). Segundo Castro e Silva (2021), esse processo ocorre em etapas, cada uma com suas características e influências próprias, começando geralmente com a entrada na escola, marcada pela adaptação ao ambiente e ao convívio com colegas e professores, e avançando para a exploração de diferentes áreas do conhecimento, o que ajuda o estudante a identificar interesses e talentos (Lebourg et al., 2021).

A permanência estudantil é um conjunto de políticas, programas e ações desenvolvidas por instituições de ensino para apoiar os estudantes a continuarem e concluírem seus estudos, reduzindo a evasão escolar e promovendo condições para que estudantes de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade possam permanecer na instituição (Abreu et al., 2020). Entre os tipos de programas que promovem a permanência estão o auxílio financeiro, o apoio psicológico e de saúde, o apoio acadêmico, a infraestrutura acessível e as atividades culturais e de inclusão (Ministério da Educação, 2023).

Na fase do ensino médio, muitos estudantes começam a tomar decisões sobre o futuro, como escolher um curso técnico, pensar em uma faculdade ou decidir pela entrada direta no mundo do trabalho (Correa et al., 2023). É um período de transição no qual o estudante enfrenta desafios financeiros, familiares ou de saúde mental, que fazem parte do processo de aprendizagem e, muitas vezes, ajudam a fortalecer a resiliência e a capacidade de superação (Vecchietti, 2019). Diversas políticas e programas têm sido desenvolvidos para promover a continuidade dos estudos e reduzir a evasão escolar, um problema comum especialmente entre estudantes de baixa renda e áreas vulneráveis (Neves da Silva et al., 2019), destacando-se os programas de apoio financeiro, a tutoria e o reforço escolar (Lira et al., 2023), o apoio psicológico e social, e a infraestrutura escolar. A permanência no ensino médio, portanto, depende de uma abordagem abrangente, que considere tanto os fatores acadêmicos quanto os emocionais, econômicos e sociais (Zimmermann et al., 2020).

No IFRS, a trajetória de um estudante do ensino médio técnico é marcada por desafios que vão além do desempenho acadêmico, envolvendo também questões socioeconômicas, emocionais e de adaptação ao ambiente escolar (Lorenzet et al., 2021). Ações como auxílio financeiro, suporte psicológico, reforço acadêmico e atividades extracurriculares desempenham papel fundamental na redução da evasão escolar e na promoção de trajetórias de sucesso, buscando criar condições que minimizem as barreiras enfrentadas pelos estudantes, permitindo-lhes concentrar-se em seus objetivos acadêmicos e profissionais (Tinto, 2012).

2.2 Políticas de permanência no contexto do IFRS

As políticas de permanência implementadas pelos Institutos Federais, e em especial pelo IFRS – Campus Viamão, representam um esforço institucional de garantir não somente o acesso à educação pública de qualidade, mas também as condições necessárias para que os estudantes concluam seus estudos com êxito, como parte de um compromisso com a inclusão social, a equidade e o enfrentamento das desigualdades que historicamente excluem jovens das camadas populares do sistema educacional.

As Políticas de Permanência Estudantil constituem um conjunto de estratégias fundamentais para garantir que estudantes de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade possam ingressar, permanecer e concluir seus estudos,

especialmente em instituições públicas (Oliveira, 2019), oferecendo suporte financeiro, acadêmico e psicológico para que consigam superar desafios econômicos e sociais (Santos, 2015), independentemente de sua condição socioeconômica (Borges et al., 2022). Entre os principais recursos de apoio, destacam-se a Bolsa Permanência, o auxílio-alimentação, o auxílio-transporte e o auxílio-moradia. Além do auxílio financeiro, essas políticas também oferecem apoio psicológico e de saúde, apoio acadêmico por meio de monitorias e tutorias, orientação pedagógica, bolsas de iniciação científica (Maciel et al., 2016), infraestrutura física e tecnológica acessível, e atividades culturais e de inclusão social voltadas também a grupos historicamente marginalizados (Mayorga et al., 2012).

No IFRS, a assistência estudantil é articulada em diferentes frentes, adaptando-se às necessidades específicas de cada estudante. O auxílio financeiro é um dos principais pilares dessa política: a Bolsa Permanência visa assegurar que estudantes em situação de vulnerabilidade possam se dedicar às atividades acadêmicas sem que a falta de recursos comprometa sua formação, enquanto auxílios complementares garantem que estudantes possam frequentar os campi com segurança e dignidade. A instituição também oferece um robusto sistema de apoio psicológico e social, além de programas de monitoria, tutoria e orientação pedagógica que facilitam a adaptação dos estudantes às exigências dos cursos.

No âmbito do Campus Viamão, essas políticas têm sido implementadas de maneira articulada com o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS (Resolução nº 064/2018) e com a Política de Assistência Estudantil do Instituto (Resolução nº 086/2013). Entre os principais instrumentos estruturados pelo Campus, destaca-se o Observatório de Indicadores Socioeducacionais, espaço institucional para produção de dados voltados ao aprimoramento das ações de assistência estudantil, composto por uma equipe multidisciplinar que aplica sistematicamente questionários e diagnósticos a estudantes ingressantes e egressos, subsidiando a formulação de políticas mais eficazes de combate à evasão e retenção (IFRS, 2022).

3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para investigar os fatores que influenciam a permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Administração no IFRS – Campus Viamão. A abordagem quantitativa permite identificar padrões gerais e mensuráveis por meio de um questionário estruturado, enquanto a abordagem qualitativa busca aprofundar a compreensão das experiências subjetivas dos estudantes por meio de entrevistas semiestruturadas (Dário et al., 2021; Bardin, 2011).

A população da pesquisa é composta por estudantes regularmente matriculados no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Viamão. A amostragem adotada foi não probabilística, com seleção por acessibilidade, de modo a contemplar uma amostra diversa quanto a gênero, faixa etária, contexto socioeconômico e participação em políticas institucionais de permanência. Para a definição dos participantes da etapa qualitativa, foi utilizada uma técnica de seleção intencional baseada nas respostas a duas perguntas-chave do questionário: “Você já pensou em desistir do curso? E por quê?” e “O que te dá forças para permanecer na instituição?”. Essa estratégia está alinhada à

amostragem teórica, que valoriza a profundidade e o potencial analítico das informações fornecidas pelos participantes (Minayo, 2001).

O questionário foi construído com base nos objetivos da pesquisa, composto por perguntas fechadas, abertas e escalas do tipo Likert (1 a 5), organizado em cinco blocos temáticos: identificação do estudante; trajetória escolar; vivência acadêmica no IFRS; fatores relacionados à permanência e evasão; e disposição para participar da entrevista. Foi aplicado de forma on-line em abril de 2025, com garantindo o anonimato, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando 129 respondentes, o que corresponde a aproximadamente 46% dos 281 estudantes matriculados no curso.

A segunda etapa envolveu entrevistas semiestruturadas com 20 estudantes selecionados conforme os critérios descritos, seguindo um roteiro flexível sobre trajetória escolar, escolha pelo curso, rotina de estudos, desafios enfrentados, estratégias de permanência, relações interpessoais e percepção sobre as políticas de assistência estudantil. As entrevistas foram realizadas presencialmente entre maio e junho de 2025, com duração média de 40 minutos, gravadas mediante autorização e, no caso de menores de 18 anos, mediante consentimento dos responsáveis, sendo posteriormente transcritas na íntegra para a etapa de análise qualitativa (Bardin, 2011).

Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e tabelas e submetidos à análise estatística descritiva, possibilitando identificar tendências, padrões e possíveis correlações entre variáveis (Fagundes et al., 2021). As transcrições das entrevistas foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas como desafios acadêmicos, fatores de permanência, eficácia das ações institucionais e sugestões dos estudantes. A estrutura da análise seguiu a proposta de Bardin (2016), organizada conforme o Quadro 1.

Elemento da análise	Descrição
Unidades de registro	Excertos significativos das falas dos estudantes.
Categorias de análise	Agrupamentos temáticos construídos a partir da recorrência de sentidos.
Inferências	Interpretações baseadas nos discursos dos estudantes.

Quadro 1 – Estrutura da análise de conteúdo

Fonte: elaborado com base em Bardin (2016).

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e o caráter voluntário da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os estudantes menores de 18 anos tiveram sua participação condicionada à autorização dos pais ou responsáveis. Os dados coletados foram armazenados de forma segura e tratados com total sigilo e anonimato.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

Este tópico apresenta o perfil sociodemográfico dos estudantes participantes da pesquisa, com base nas respostas obtidas por meio do questionário (129 respondentes) e das entrevistas (20 participantes). A caracterização da amostra é

fundamental para contextualizar a análise dos dados, bem como compreender as múltiplas dimensões que influenciam o processo de permanência no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Viamão.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Turma	ADM 1 / ADM 2 / ADM 3 / ADM 4	63 / 21 / 32 / 13	49% / 16% / 25% / 10%
Gênero	Mulher cisgênero	70	54%
Gênero	Homem cisgênero	49	38%
Gênero	Trans, não binário, gênero fluido ou não declarado	10	8%
Idade	15 a 17 anos	109	84%
Idade	18 anos ou mais	20	16%
Transporte	Ônibus	83	64%
Transporte	Carro	21	16%
Transporte	Outros (van, uber, moto, a pé)	25	20%
Emprego	Não trabalha	98	76%
Emprego	Trabalha (estágio, jovem aprendiz ou carteira assinada)	31	24%

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes do questionário

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os resultados demonstram uma boa distribuição entre as turmas, com maior concentração de respondentes no primeiro ano, e uma predominância de estudantes do gênero feminino. A maior parte dos estudantes tem entre 15 e 17 anos, concentração considerada característica do período central da trajetória no Ensino Médio, ainda que uma parcela significativa tenha 18 anos ou mais, o que pode indicar retenções, reprovações ou ingresso tardio. O ônibus é o principal meio de deslocamento até o campus, o que aponta para possíveis desigualdades de acesso, tanto em termos de tempo quanto de custo financeiro, fator logístico relevante para as políticas de permanência. Quanto à situação de trabalho, cerca de um quarto dos estudantes já conciliam estudo e alguma forma de vínculo empregatício, o que pode repercutir diretamente o tempo disponível para atividades acadêmicas.

4.2 Participação em políticas institucionais e relações no campus

Do total de estudantes matriculados no curso (281), 129 participaram da etapa quantitativa, o que corresponde a aproximadamente 46% da população-alvo. Quanto à participação em políticas e ações institucionais, como bolsas, projetos e atividades extracurriculares, a maioria dos respondentes (67%) declarou não participar de nenhuma ação institucional, o que indica baixa adesão geral às oportunidades oferecidas pela instituição. Esse cenário pode indicar desafios relacionados à divulgação, ao acesso, à carga horária dos cursos ou mesmo à falta de condições pessoais para conciliar tais atividades com outras demandas (Lira et al., 2023).

Categoria	Frequência	Percentual
Ação voluntária em projeto	18	14%
Atividade extracurricular	12	9%
Bolsa de ensino	8	6%
Bolsa de extensão	8	6%
Bolsa de pesquisa	7	5%
Bolsa indissociável	2	1,5%
Não participa de nada	87	67%

Tabela 2 – Participação em ações institucionais

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Categoria	Frequência	Percentual
Auxílio estudantil	75	58%
Pé-de-Meia	47	36%
Auxílio transporte	25	19%
Não recebe benefício	44	34%

Tabela 3 – Participação em programas de assistência estudantil

Fonte: dados da pesquisa (2025).

O auxílio estudantil foi o benefício mais acessado entre os respondentes (58%), seguido pelo programa Pé-de-Meia (36%). Em contrapartida, chama atenção o fato de que apenas 19% dos estudantes recebem o auxílio transporte, aspecto que merece atenção diante da realidade de deslocamento enfrentada por muitos, podendo estar relacionado a critérios restritivos, desconhecimento dos programas ou dificuldades na solicitação do benefício. Além disso, 34% dos estudantes declararam não receber nenhum tipo de benefício, o que pode indicar tanto a não elegibilidade quanto a ausência de políticas ativas de divulgação e orientação.

No que se refere às relações interpessoais no campus, avaliadas em escala Likert (1 a 5), a maioria dos estudantes avaliou positivamente a relação com professores, servidores e colegas de turma, conforme detalhado na Tabela 4.

Escala de avaliação	Professores	Servidores	Colegas de turma
1 – Muito ruim	1 (1%)	0 (0%)	2 (2%)
2 – Ruim	6 (5%)	5 (4%)	9 (7%)
3 – Normal	43 (34%)	43 (34%)	43 (34%)
4 – Bom	51 (40%)	54 (42%)	47 (37%)
5 – Muito bom	27 (21%)	26 (20%)	27 (21%)
Total	129 (100%)	129 (100%)	129 (100%)

Tabela 4 – Relação dos estudantes com a comunidade escolar

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A relação com os professores foi avaliada como “boa” ou “muito boa” por mais de 60% dos estudantes, com apenas 5,5% de avaliações negativas, o que sugere um quadro de acolhimento e apoio por parte dos docentes, alinhado ao papel central dos professores na construção do vínculo acadêmico e afetivo com a instituição (Tinto, 2012). A relação com os servidores, que somou 62,5% de avaliações favoráveis, não registrou nenhum caso de avaliação “muito ruim”, o que pode estar relacionado ao papel acolhedor desempenhado por setores como a assistência estudantil. Já a relação com os colegas de turma, embora bem avaliada por 57,8% dos respondentes, foi a que apresentou maior percentual de avaliações negativas (8,6%), sugerindo a existência de possíveis conflitos interpessoais ou dificuldades de socialização em algumas turmas.

Contudo, merece destaque o alto percentual de avaliações “normais” em todos os grupos, girando em torno de um terço dos respondentes, o que pode apontar para relações frágeis ou indiferentes: uma zona de neutralidade que, embora não represente necessariamente conflitos, também não fortalece os laços institucionais, deixando esses estudantes mais suscetíveis à evasão caso enfrentam dificuldades não acolhidas em tempo (Fagundes, 2021).

4.3 Fatores de permanência e intenção de evasão

A análise qualitativa das entrevistas, conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), permitiu sistematizar as falas dos 20 estudantes entrevistados em categorias temáticas que sintetizam os principais desafios, motivações e sugestões relacionados à permanência no curso, conforme apresentado no Quadro 2.

Categoria	Principais achados
Trajetória pessoal	Influência familiar e de amigos na escolha do IFRS; busca por ensino de qualidade; escolha estratégica diante da precariedade de outras redes de ensino.
Desafios vivenciados	Dificuldades acadêmicas (sobretudo em Matemática); problemas de autoestima, saúde mental e adaptação; dificuldades financeiras e de transporte.
Fatores de permanência	Auxílio transporte, Pé-de-Meia, bolsas e apoio psicológico; professores compreensivos; amizades e vínculos afetivos.
Redes de apoio	Amizades fortalecedoras, incentivo familiar e reconhecimento por parte dos servidores.
Sugestões de melhoria	Mais psicólogos e apoio pedagógico; melhorias na estrutura física; maior divulgação de bolsas e programas de apoio.
Perspectivas futuras	Desejo de cursar faculdade, ingressar no mercado de trabalho na área de Administração ou empreender.

Quadro 2 – Síntese da análise de conteúdo das entrevistas com estudantes do IFRS – Campus Viamão

Fonte: dados da pesquisa (2025).

No que se refere à intenção de evasão, os principais fatores apontados estão relacionados a sobrecarga de atividades e exigências acadêmicas, problemas emocionais, baixa identificação com o curso, falta de motivação pessoal, problemas familiares e questões socioeconômicas, como a necessidade de trabalhar. Por outro lado, os motivos que levam os estudantes a permanecer evidenciam estreita relação com a qualidade da formação técnica oferecida, identificação com a área de Administração, sonhos profissionais e metas de futuro, além do apoio da família e dos colegas. Mesmo diante de dificuldades, muitos estudantes mencionam a vontade de vencer desafios e a consciência do papel da educação como transformadora de realidades como fatores que os motivam a seguir no curso (Silva, 2018).

O Quadro 3 detalha, a partir das unidades de registro (falas dos estudantes), as subcategorias temáticas relacionadas aos motivos de permanência e de evasão, permitindo observar tanto os aspectos institucionais quanto os contextos pessoais e sociais que influenciam diretamente a permanência no curso.

Categoria	Subcategoria	Exemplo de fala e sentido atribuído
Motivos de permanência	Apoio de professores e colegas	“Os professores me escutam”, “me sinto acolhido” - relações interpessoais positivas promovem acolhimento e segurança emocional.
Motivos de permanência	Interesse pelo curso e carreira	“Sempre gostei da área de administração” - o curso está alinhado ao projeto de vida do estudante.
Motivos de permanência	Ações de apoio e assistência	“O Pé-de-Meia foi essencial para continuar” - as políticas de assistência têm impacto direto na permanência.
Motivos de permanência	Superação e conquistas pessoais	“Quero terminar para mostrar que consigo” - a permanência também é resultado de esforço individual.

Motivos de evasão	Sobrecarga acadêmica e emocional	“As provas me deixam ansioso” - o excesso de demandas gera exaustão e desmotivação.
Motivos de evasão	Saúde mental e questões familiares	“Tive crise de ansiedade” - fatores externos e psicológicos afetam o desempenho e a motivação.
Motivos de evasão	Dificuldades com transporte	“Tenho que pegar dois ônibus” - obstáculos logísticos dificultam o acesso e a frequência.
Motivos de evasão	Incertezas sobre o futuro	“Não sei se vou conseguir emprego com esse curso” - a insegurança quanto aos resultados futuros gera hesitação.

Quadro 3 – Categorias temáticas relacionadas à permanência e à evasão

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A rede de apoio interpessoal, formada por professores e colegas, aparece como um dos fatores mais relevantes para a permanência. Este achado converge com o que propõe Tinto (2012), ao defender que o vínculo social com a comunidade acadêmica é um dos pilares da permanência estudantil. Por outro lado, entre os motivos de evasão, destacam-se os fatores emocionais e acadêmicos, como a sobrecarga de atividades e a pressão por desempenho, especialmente no modelo de ensino integrado, que demanda tempo e dedicação tanto para as disciplinas do ensino médio quanto do curso técnico. A falta de acesso ao auxílio transporte, como mostrado na análise quantitativa, agrava ainda mais esse problema, revelando uma fragilidade na política de permanência: um estudante afirmou “é muito longe, e ainda não recebo auxílio transporte”, revelando o impacto direto da ausência de políticas de apoio adequadas.

4.3.1 Relações com a comunidade escolar e percepções sobre as políticas de permanência

As entrevistas revelaram, de forma recorrente, que os professores exercem influência significativa sobre a permanência. Muitos estudantes relataram se sentir acolhidos por docentes que os escutam, orientam, incentivam e respeitam suas individualidades. Como pontua um dos entrevistados: “Tive muita dificuldade no começo, mas o carinho e o incentivo de uma professora me fizeram continuar”. Contudo, nem todos os relatos foram positivos: alguns estudantes mencionaram a existência de professores “distantes” ou “injustos” na aplicação de avaliações, o que reforça a tese de que a postura do docente também pode, em certos casos, contribuir para o desânimo ou até mesmo para a intenção de evasão. Como bem resume um dos entrevistados: “As palavras de um professor podem te levantar… ou te jogar no fundo do poço”.

As relações com os colegas também foram destacadas como fundamentais. Muitos relataram que o ambiente entre os estudantes é “acolhedor”, “de amizade” e “solidário”, funcionando como “refúgio”, nas palavras de um entrevistado, para estudantes que enfrentam dificuldades em casa ou se sentem sozinhos. No entanto, também foram mencionados casos pontuais de conflitos interpessoais e dificuldades de socialização, especialmente por parte de estudantes mais tímidos ou recém-chegados, sinalizando a importância de ações institucionais que promovam a integração entre os estudantes.

Quanto às políticas de permanência, as falas dos estudantes revelam que tais ações são amplamente reconhecidas como essenciais. Um estudante sintetiza esse impacto ao afirmar: “Se não fosse o auxílio estudantil, eu teria parado no primeiro ano”, percepção diretamente alinhada ao que propõe o Plano Estratégico de

Permanência e Êxito (IFRS, 2022). Contudo, os estudantes também apontam lacunas importantes, como a falta de profissionais na área da psicologia, a burocracia no acesso aos auxílios e a pouca divulgação das ações existentes: “A gente só sabe das bolsas quando algum colega comenta, não tem uma divulgação clara”, relatou um dos entrevistados, reforçando a necessidade de estratégias comunicacionais mais eficazes por parte da gestão institucional.

4.4 Cruzamento de dados quantitativos e qualitativos

As respostas obtidas nas duas etapas da pesquisa convergem em diversos aspectos. O Quadro 4 apresenta um panorama comparativo que evidencia como os dados quantitativos e qualitativos se confirmam e se enriquecem mutuamente, oferecendo uma representação geral do processo de permanência do público investigado.

Temática	Dados quantitativos	Dados qualitativos
Motivação para permanecer	Apoio familiar (53%); interesse pelo curso (62%)	Relatos emocionais sobre sonhos, orgulho da família e desejo de superação
Políticas de permanência	58% recebem auxílio estudantil; 36% recebem Pé-de-Meia	Estudantes relatam que “não conseguiriam continuar” sem esses apoios
Ambiente institucional	71% avaliam os professores como bons ou muito bons	Fala recorrente de que “os professores fazem a diferença”
Relacionamento com colegas	Relações positivas para 75% dos respondentes	Colegas descritos como rede de apoio, ajuda nos estudos e suporte emocional
Intenção de evasão	38% já pensaram em desistir	Relatos de esgotamento, ansiedade e desmotivação com o curso
Dificuldades enfrentadas	Baixa adesão ao auxílio transporte (19%)	Queixas sobre distância, cansaço e falta de estrutura no trajeto

Quadro 4 – Comparativo entre dados quantitativos e qualitativos

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esse cruzamento mostra que a análise qualitativa reforça os dados numéricos, mas dá voz e contexto aos estudantes, revelando o porquê por trás dos percentuais.

Mais do que sobrepor números e falas, esse cruzamento mostra que os dados quantitativos revelam tendências, enquanto os dados qualitativos revelam significados: a escuta ativa dos estudantes, quando respeitada, não só valida suas experiências como também fortalece políticas institucionais de permanência, conforme orienta o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (IFRS, 2022). Os estudantes que se sentem ouvidos pelos professores e servidores demonstram maior vínculo institucional, e as falas mais potentes vieram justamente daqueles que se sentiram protagonistas no processo de pesquisa, o que evidencia o poder transformador da participação estudantil (Tinto, 2012).

5. Conclusão e Contribuições

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo de permanência dos estudantes do Ensino Médio Integrado ao curso de Administração no IFRS – Campus Viamão, explorando os fatores pessoais, sociais, emocionais e institucionais que contribuem ou dificultam a continuidade dos estudos. Partindo de uma abordagem metodológica mista, que combinou a análise quantitativa e qualitativa, foi possível traçar um panorama abrangente e significativo sobre a

vivência dos estudantes na instituição, ultrapassando a visão limitada que associa permanência unicamente à ausência de evasão: como destaca Tinto (2012), permanecer significa engajar-se, construir pertencimento, criar vínculos afetivos e acadêmicos com o ambiente escolar.

A análise quantitativa revelou dados importantes sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes, os meios de transporte utilizados, a participação em programas de assistência estudantil e os vínculos estabelecidos com professores, colegas e servidores. Identificou-se, por exemplo, que o ônibus é o meio mais utilizado para chegar ao campus, reforçando a importância de ampliar a atenção ao auxílio-transporte, um benefício subutilizado. Além disso, cerca de dois terços dos estudantes afirmaram não participar de projetos, bolsas ou ações institucionais, apontando para um possível distanciamento entre os estudantes e as oportunidades de integração oferecidas pela instituição. A predominância de respostas classificadas como “normal” nas relações com professores, colegas e servidores indica uma zona de neutralidade que pode representar um risco à permanência, especialmente para os estudantes em situações de maior vulnerabilidade emocional ou social.

Na análise qualitativa, os relatos dos estudantes trouxeram à tona os sentidos mais profundos da permanência: mais do que políticas estruturadas, o acolhimento humano e o reconhecimento de suas histórias e desafios são elementos centrais para que os estudantes optem por permanecer. Dentre os principais motivos para permanecer no curso, destacam-se o interesse pela área de Administração, a qualidade da instituição, o desejo de concluir o curso técnico, o apoio da família e a vontade de realizar sonhos e projetos de vida. Já entre os fatores que levaram os estudantes a pensar em desistir, sobressaíram a sobrecarga acadêmica, as dificuldades emocionais, a falta de motivação e desafios pessoais, como trabalho e distância da residência até o campus.

Sob a perspectiva teórica, a pesquisa se alinha a autores como Tinto (2012) e Vecchietti (2019), ao defender que a permanência deve ser pensada como uma experiência ativa de construção de sentido, que não se restringe ao ato de estar presente fisicamente, mas envolve o engajamento, o afeto, o apoio institucional e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Do ponto de vista institucional, os resultados obtidos oferecem subsídios concretos para a formulação de estratégias mais eficazes de combate à evasão e de promoção da permanência qualificada: o IFRS – Campus Viamão dispõe de políticas e programas estruturados, mas enfrenta o desafio de fazer com que essas ações cheguem de maneira efetiva e sensível aos estudantes que mais precisam. A escuta ativa, a mediação institucional e a comunicação acessível surgem como aspectos centrais nesse processo.

Como principal limitação do estudo, destaca-se a restrição de acesso a algumas turmas durante a coleta de dados, o que pode ter reduzido o número potencial de participantes e a diversidade de vozes presentes na etapa quantitativa. Ainda assim, os 129 estudantes que responderam ao questionário e os 20 que aceitaram participar das entrevistas formaram um grupo diversificado e representativo, permitindo reflexões relevantes sobre a realidade do campus. Como encaminhamento, recomenda-se que o IFRS – Campus Viamão amplie seus espaços de escuta, promova ações integradas de acolhimento emocional, qualifique a divulgação das políticas de permanência e invista na valorização das relações humanas no ambiente escolar.

Por fim, este estudo contribui para o fortalecimento da missão institucional dos Institutos Federais, reafirmando o compromisso com uma educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Ao dar voz aos estudantes e tornar visíveis suas dores, conquistas, sonhos e sugestões, o trabalho reforça que a permanência não é responsabilidade exclusiva do aluno, mas um pacto coletivo entre instituição, servidores, comunidade e o próprio estudante. Conclui-se que o processo de permanência é dinâmico, multifacetado e profundamente humano, exigindo sensibilidade, compromisso e ação contínua por parte das instituições, e só poderá ser plenamente efetivo quando for construído com, e não apenas para os estudantes.

Referências

ABREU, et al. Permanência de estudantes pobres nas universidades públicas brasileiras: uma revisão sistemática. Periódicos de Psicologia, São Paulo, v. 50, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000100003. Acesso em: 26 nov. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, et al. Entre crises e dilemas persistentes: uma análise dos programas de permanência estudantil nas universidades federais brasileiras. Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v. 29, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/plural/article/view/192974. Acesso em: 19 out. 2024.

BRANDÃO, et al. Fatores associados à evasão escolar no ensino médio técnico. Revista Brasileira de Educação Técnica e Profissional, Mato Grosso, v. 1, 2018. Acesso em: 3 jun. 2025.

CASTRO E SILVA. Jovens com trajetórias desiguais de escolarização e sua relação com o saber. Humanidades e Inovação, Pernambuco, v. 8, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2740. Acesso em: 21 fev. 2025.

CORREA, et al. A vida numa encruzilhada: jovens do ensino médio entre o desejo e a necessidade de projetar o futuro. Educação & Formação, Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10059/9532. Acesso em: 4 nov. 2024.

DÁRIO, et al. Políticas de permanência e trajetória escolar: uma análise a partir da realidade de estudantes de cursos técnicos integrados. Revista Educação em Questão, Rio Grande do Norte, v. 59, 2021. Acesso em: 2 nov. 2024.

FAGUNDES, et al. Estudantes e desigualdades educacionais: permanência e evasão no ensino médio técnico integrado. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 51, 2021. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/11139. Acesso em: 29 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noti

cias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio. Acesso em: 28 abr. 2025.

IFRS – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE). Porto Alegre: IFRS, 2022. Disponível em: https://ifrs.edu.br/portal/planos/permanencia-e-exito/. Acesso em: 1 jun. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Estudo baseado no Censo Escolar analisa permanência na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/estudo-baseado-no-censo-escolar-analisa-permanencia-na-escola. Acesso em: 12 dez. 2024.

LEBOURG, et al. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 102, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812021000100082. Acesso em: 31 mar. 2025.

LIRA, et al. Reforço escolar no ensino básico. Educação Transformadora, São Paulo, v. 1, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376544658_REFORCO_ESCOLAR_NO_ENSINO_BASICO. Acesso em: 24 out. 2024.

LORENZET, Deloíze et al. Características socioeconômicas e educacionais do estudante ingressante ao IFRS em 2019. Cadernos Cajuína, v. 6, n. 3, p. 145-160, 2021.

MACIEL, et al. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 32, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/68574. Acesso em: 12 maio 2025.

MASSI, et al. A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, São Paulo, v. 12, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10364. Acesso em: 1 jul. 2025.

MAYORGA, et al. Ação afirmativa na universidade: a permanência em foco. Dialnet, Logroño, v. 12, 2012. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4411537. Acesso em: 5 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Avaliação e reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/reestruturacao-da-politica-nacional-de-ensino-medio. Acesso em: 18 abr. 2025.

NEVES DA SILVA, et al. Conhecer trajetórias de estudantes negros(as) do ensino médio para transformar histórias de vida. Ensino em Re-Vista, v. 26, 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52067. Acesso em: 22 out. 2024.

OLIVEIRA. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. Minas Gerais, 2019. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/1299/444/7755. Acesso em: 13 dez. 2024.

OLIVEIRA, et al. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. Revista Educação Pública, São Paulo, v. 1, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira. Acesso em: 22 fev. 2025.

SANTOS. Jovens de favela e ensino médio: trajetórias diversas. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.unirio.br. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA. Metodologia da pesquisa aplicada à educação. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA E CUNHA. Atenção psicossocial e permanência estudantil. Revista de Educação e Saúde, Brasília, v. 6, 2020. Disponível em: https://revistas.uniplac.net/index.php/saude/article/view/4985. Acesso em: 27 out. 2024.

TINTO, V. Completing college: rethinking institutional action. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

VECCHIETTI. As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes. Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1147. Acesso em: 17 jun. 2025.

ZIMMERMANN, et al. Trajetórias escolares no Ensino Médio Integrado: uma análise da atribuição de sentidos de jovens estudantes por meio da história oral temática. Revista de Educação, São Paulo, v. 25, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5720/572064945007/html/. Acesso em: 3 jun. 2025.